



TURIMECO, S.A.

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO
TURÍSTICO DO PINHAL DA PRATA**

RESUMO NÃO TÉCNICO

ABRIL 2015



TURIMECO, S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DO PINHAL DA PRATA

RESUMO NÃO TÉCNICO

ABRIL 2015

PREÂMBULO

O presente Estudo de Impacte Ambiental foi efectuado pela ECOserviços – Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda, para a empresa TURIMECO, S.A.

O presente documento incide sobre o projecto do aldeamento turístico do Pinhal da Prata localizado no concelho de Sesimbra, freguesia do Castelo.

O presente volume é referente ao Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do projecto mencionado em epígrafe e destina-se à consulta do público.

Lisboa, 12 de Abril de 2014

Dona Filipa Fonseca



TURIMECO, S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DO PINHAL DA PRATA

RESUMO NÃO TÉCNICO

ABRIL 2015

ÍNDICE

	Pág.
1 – Introdução	1
2 – Localização e descrição do empreendimento	2
3 – Caracterização da situação actual, avaliação dos impactes e medidas de minimização propostas.....	11
4 – Conclusões.....	21

Peças Desenhadas

Desenho 01 – Localização e enquadramento

Desenho 02 – Localização do projecto sobre a fotografia aérea

Desenho 03 – Planta do projecto

Desenho 04 – Carta síntese de impactes

TURIMECO, S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DO PINHAL DA PRATA

RESUMO NÃO TÉCNICO

ABRIL 2015

1 – INTRODUÇÃO

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projecto do Aldeamento Turístico do Pinhal da Prata foi elaborado pela ECOserviços – Gestão de Sistemas Ecológicos, Lda. para o promotor, a empresa TURIMECO, S.A.

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) foi realizado de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º151-B/ 2013, de 31 de Outubro, relativo à Avaliação de Impacte Ambiental e com Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril.

De acordo com a referida legislação, o aldeamento em estudo está sujeito ao processo de Avaliação de Impacte Ambiental porque se localiza parcialmente numa área sensível (sitio da rede Natura 2000 – Arrábida Espichel) e possuirá mais de 50 camas.

O empreendimento em análise encontra-se na fase de Estudo Prévio.

A Autoridade de AIA é Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. A entidade licenciadora é a Câmara Municipal de Sesimbra.

O Resumo Não Técnico descreverá, de forma sucinta, e numa linguagem perceptível para o público em geral, todos os aspectos relevantes, contidos no Relatório Base do Estudo de Impacte Ambiental.

O objectivo principal do EIA é avaliar os impactes nas várias vertentes ambientais, definir a possibilidade da sua minimização, caso sejam efeitos negativos ou a sua potenciação, caso sejam efeitos positivos.

O Relatório Base (Relatório Técnico) do EIA, engloba toda a informação técnica que sustenta o presente documento.

2 – LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Pretende-se construir um aldeamento turístico de 4 estrelas, num terreno com cerca de 20 hectares na freguesia do Castelo do concelho Sesimbra, junto à localidade de Casal dos Cardosos.

A área de implantação do empreendimento turístico, será no total cerca de 2,4 ha ou seja 12 % da área total da parcela.

O terreno confina com o Caminho Municipal 1043 que dá continuidade à Rua 25 de Abril (EM 561), a qual permite o acesso à Praia das Bicas e ao parque de campismo Campimeco e ao Cabo Espichel.

A Figura 1 ilustra a localização do empreendimento.



Figura 1 – Enquadramento regional e local com o concelho e a freguesia onde se insere o empreendimento

Nos Desenhos 01 e 02 apresenta-se a localização do empreendimento turístico.

Como já referido, o empreendimento localiza-se parcialmente na área sensível, o Sítio PTCO0010 – Arrábida/Espichel da Rede Natura 2000.

A linha azul corresponde ao limite do sítio da rede Natura 2000.

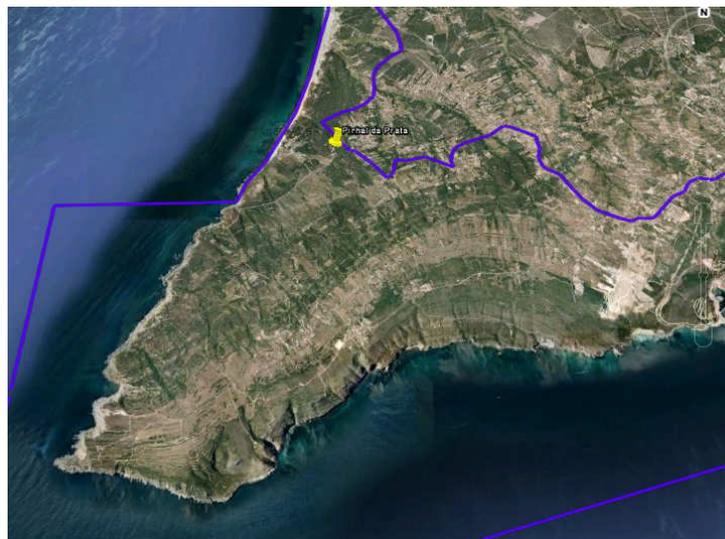


Figura 2 - Sítio PTCO0010 – Arrábida/Espichel da Rede Natura 2000

A área a sombreado representa o limite da área sensível - Sítio da Rede Natura 2000 e a linha vermelha representa o limite da parcela do Pinhal da Prata.

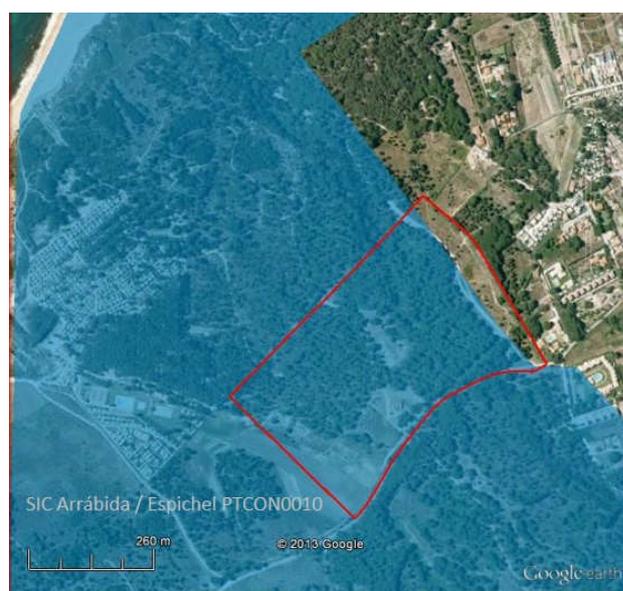


Figura 3 - Sítio da Rede Natura 2000

A maior parte dos edifícios e infraestruturas que constituirão este empreendimento serão localizados na faixa mais a Norte da parcela do Pinhal da Prata, sendo preservada a restante área. Os edifícios assinalados com  já existem e serão alvo de recuperação. A figura ilustra a ocupação que se perspectiva. A linha a verde marca o limite do sítio da Rede Natura 2000.

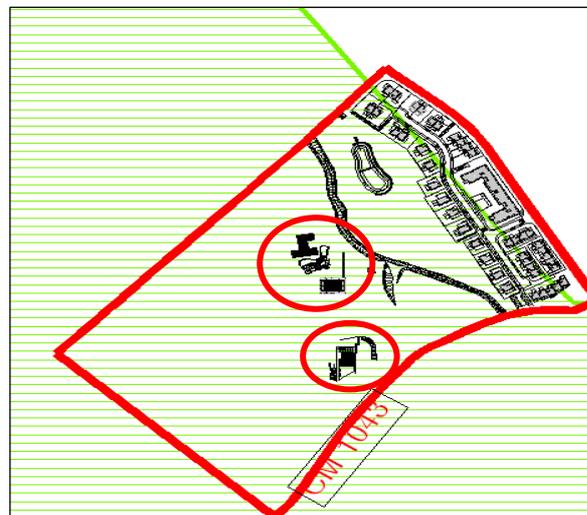


Figura 4 – Ocupação da área do empreendimento

O acesso ao local será realizado pela EN377, o acesso à propriedade é realizado a partir de uma rotunda a implantar na rua 25 de Abril, que será uma obra da Câmara municipal de Sesimbra.

A fotografia seguinte identifica o local onde será implantada a rotunda prevista. Esta servirá o empreendimento do Pinhal da Prata e uma das entradas no empreendimento do Pinhal do Atlântico, que se situa do outro lado da via. Este último empreendimento já tem Declaração de Impacte Ambiental (DIA) emitida e já se encontra numa fase mais avançada do processo de avaliação de impacte ambiental, ou seja, fase de projecto de execução.

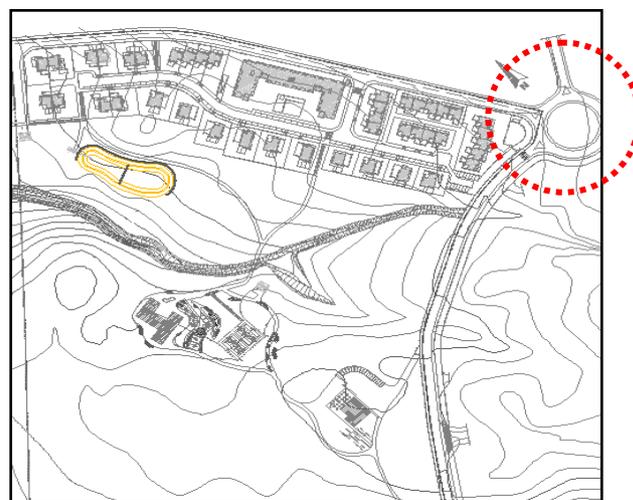


Figura 5 - Local de implantação da rotunda de acesso ao empreendimento

O empreendimento do Pinhal da Prata será implantado numa parcela de terreno com ocupação predominante florestal de pinhal manso, alguns matos e incultos e pastagens.

A sua concepção baseou-se no princípio da preservação dos valores naturais presentes.

Em termos do Plano Director Municipal (PDM) a parcela do Pinhal da Prata está integrada na categoria de Espaços Agrícolas/Florestais. Quando cumpridos os parâmetros urbanísticos estabelecidos no regulamento do PDM este tipo de empreendimento é admitido nestes espaços, o que acontece para o empreendimento em análise.

Entendeu-se ser necessário concentrar os edifícios das moradias e apartamentos na zona limite do sítio da Rede Natura, zona essa que é precisamente a que tem menor densidade de vegetação e menos interessante do ponto de vista da conservação da natureza.



Figura 6 – Local de implantação do empreendimento

A figura apresentada ao lado ilustra a ocupação actual do solo e o modo como a mesma será alterada com a implantação do Pinhal da Prata.

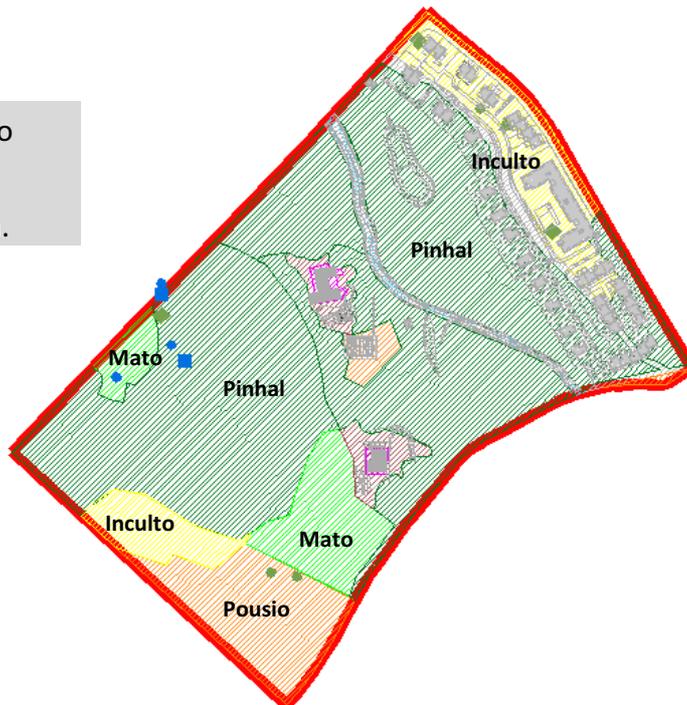


Figura 7 – Ocupação actual do solo

O empreendimento será pois constituído por:

- 95 unidades de Alojamento Turístico (distribuídas por 53 apartamentos e 42 moradias) com uma capacidade de 360 camas;
- Um conjunto de Piscinas – adultos e crianças – com as dimensões regulamentares;
- Um Restaurante com zona de Bar com capacidade mínima para 40 pessoas;
- Um Clube e junta do qual também funcionarão equipamentos como campos de jogos e um parque infantil;
- Um espaço comercial que garante aos utentes o fornecimento de víveres, bebidas e tabacaria.

Será criado no interior do referido edifício de apartamentos um estabelecimento comercial de apoio com o objectivo de abastecimento dos utentes.

O edifício terá 2 pisos, com 53 apartamentos turísticos com uma área média de 45 m², dos quais 25 serão de tipologia T0 com 2 camas e 30 de tipologia T1 com 3 camas, o que totaliza 140 camas numa área de terreno de 4854.30 m² para uma área total de construção de 3000 m².

Serão criados 58 lugares de estacionamento para suprir as necessidades previstas de 55 lugares, tantas quantas as unidades de alojamento em apartamentos.

Junto a este edifício será criado um conjunto de piscinas para uso exclusivo de todo o aldeamento, com uma piscina de adultos e outra para crianças, com áreas de apoio, instalações sanitárias comuns, com separação por sexos e acessibilidades para deficientes.

O Restaurante – Bar resulta do aproveitamento de uma construção existente com uma área de 350 m², a qual será sujeita a obras de restauro e adaptação à função a que se destina, assim como o Clube.

As moradias, em número de 42 unidades, serão do tipo unifamiliar, inseridas em lotes, com tipologias variáveis entre T2 e T4 e área de construção de 150 m² e 200 m², todas com 2 pisos e serão:

Isoladas



Geminadas



Em Banda Contínua



Figura 8 – Tipologias das moradias

Em termos de estacionamento, as moradias em banda contínua terão 1 lugar.

O quadro que se segue identifica as áreas ocupadas por cada tipologia e valências.

Área Fração m ²	Área Máxima de Implantação m ²	Nº Pisos	Nº UA	Nº UA por Modelo	Tipologia	Camas	Observações	Total
4.854,30	3.562,50	2	27	27	T0	54	Apart	53
"	"	"	26	26	T1	78	Apart	
1.225,90	600,00	2	4	22	T2	16	Moradia em Banda	22
1.500,00	750,00	2	5		T2	20	Moradia em Banda	
1.190,00	600,00	2	4		T2	16	Moradia em Banda	
2.157,00	750,00	2	5		T2	20	Moradia em Banda	
1.730,40	600,00	2	4		T2	16	Moradia em Banda	
562,50	217,50	2	1		4	T4	8	
562,50	217,50	2	1	T4		8	Moradia Isolada	
750,00	330,00	2	1	T4		8	Moradia Isolada	

Área Fração m ²	Área Máxima de Implantação m ²	Nº Pisos	Nº UA	Nº UA por Modelo	Tipologia	Camas	Observações	Total
835,20	409,20	2	1		T4	8	Moradia Isolada	
562,50	217,50	2	1	2	T4	8	Moradia Isolada	
721,50	306,50	2	1		T4	8	Moradia Isolada	
562,50	217,50	2	1	2	T4	8	Moradia Isolada	
652,00	274,20	2	1		T4	8	Moradia Isolada	
750,00	330,00	2	1	2	T4	8	Moradia Isolada	
750,20	330,00	2	1		T4	8	Moradia Isolada	
539,20	281,70	2	1	2	T3	6	Moradia Geminada	
670,70	327,60	2	1		T3	6	Moradia Geminada	
539,20	281,70	2	1	2	T3	6	Moradia Geminada	
591,50	324,60	2	1		T3	6	Moradia Geminada	10
424,30	229,30	2	1	3	T3	6	Moradia Geminada	
591,90	324,60	2	1		T3	6	Moradia Geminada	
424,30	203,00	2	1		T3	6	Moradia Geminada	
652,90	324,60	2	1	3	T3	6	Moradia Geminada	
486,10	203,00	2	1		T3	6	Moradia Geminada	
420,70	203,00	2	1		T3	6	Moradia Geminada	

UA – Unidade de alojamento

Quadro 1 – Identificação de áreas e tipologias

A exploração deste empreendimento será em regime de dia a dia, ou seja com base em aluguer diário.

O número máximo de utentes, considerando uma taxa de ocupação de 100% será de 360 utentes.

Na figura que se segue apresenta-se o lay-out proposto para o empreendimento turístico.

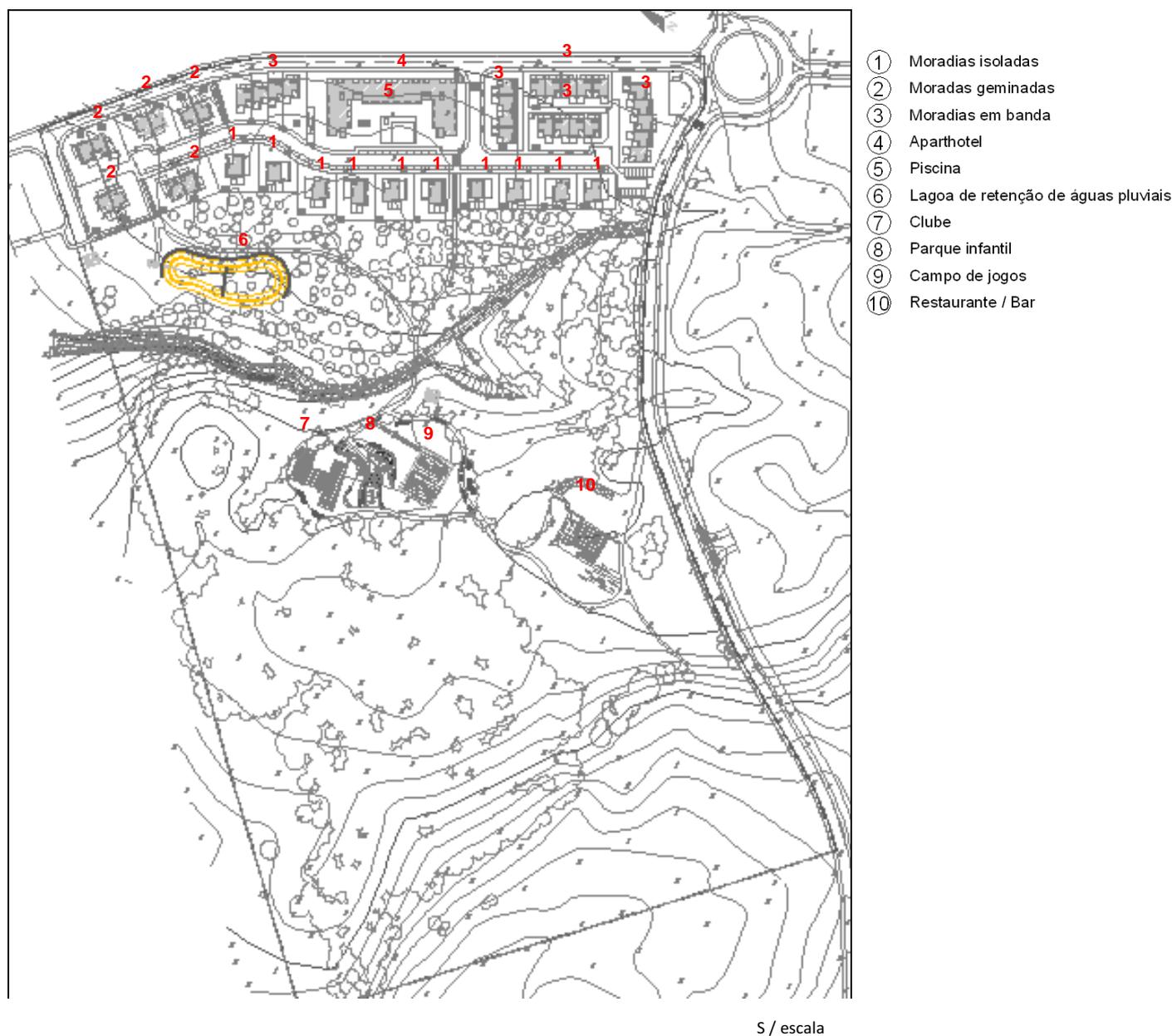


Figura 11 – Implantação do empreendimento Turístico do Pinhal da Prata

No Desenho 03 apresenta-se a planta do projecto.

A acessibilidade e mobilidade são asseguradas física e socialmente a todos os grupos da população, nomeadamente idosos e crianças, pessoas com deficiências do foro motor ou visual, etc., considerando, neste âmbito, em termos de desenho, soluções que evitam barreiras arquitectónicas. Pelo mesmo motivo, como a acessibilidade não se coloca apenas em relação aos peões, também se conferiu atenção à circulação de veículos de bombeiros, ambulâncias, protecção civil, recolha de lixo e requisitos operacionais específicos.

O abastecimento de água ao aldeamento do Pinhal da Prata será realizado a partir da rede municipal.

Em relação ao abastecimento de água para rega considerou-se que este será feito com recurso à rede pública. O volume anual de rega estimado para o empreendimento equivale aproximadamente a um dia de consumo num campo de golfe. Dado o reduzido volume, considerou-se que esta opção é aceitável.

Os efluentes domésticos serão encaminhados para o sistema municipal já existente.

Em termos de arranjos exteriores pretende-se preservar a identidade do local, mantêm-se em projecto, a estrutura vegetal existente e característica do local, nomeadamente as árvores dominadas pelo pinheiro manso.

Em termos de organização do espaço, o Aldeamento Turístico Pinhal da Prata caracteriza-se por uma significativa mancha verde florestal, que ocupa uma área significativa dentro da área de intervenção, localizando-se a área edificada do aldeamento junto ao limite Nordeste, essencialmente distribuída ao longo de um único arruamento. Deste modo, a ligação entre a zona central, vocacionada para o recreio, e a zona construída do aldeamento, efectua-se através de percursos pedonais estruturais de acesso.

Prevê-se que a empreendimento entre em funcionamento em 2020.

3 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL, AVALIAÇÃO DOS IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO PROPOSTAS

O Estudo de Impacte Ambiental consistiu na caracterização actual do ambiente envolvente e nos efeitos que o aldeamento apresentará, na fase de construção e na fase de exploração e na apresentação de medidas e sugestões que permitem amenizar os efeitos negativos.

Para a área do projecto caracterizaram-se várias componentes ambientais, nomeadamente aspectos biofísicos, sócio-económicos, qualidade do ar ambiente, ambiente sonoro e conformidade com o Plano Director Municipal (PDM) e outros planos que também abrangem a área em estudo.

As componentes estudadas foram o clima, a geologia, os recursos hídricos, os solos, a paisagem, a qualidade do ar, o ambiente sonoro, a ecologia e o património arqueológico e arquitectónico, a componente social e o ordenamento do território.

Uma das questões mais sensíveis na avaliação de impacte ambiental deste empreendimento turístico foi o facto do mesmo se localizar parcialmente dentro do sítio da REDE Natura 2000, como aliás já referenciado anteriormente.

As áreas inseridas na Rede Natura 2000 apresentam valores ecológicos importantes e que interessa preservar e que podem ser ao nível da flora, da fauna e dos habitats. Desta forma a ocupação do espaço tem que ser balizada por regras e cuidados acrescidos. Em muitos casos são mesmo proibidos certos tipos de estruturas e /ou actividades.

O território e a natureza não são estáticos, e sofrem alterações com o tempo. As áreas integradas na Rede Natura 2000 são também elas heterogéneas e estão em mutação, pelo que importa antes de qualquer intervenção no terreno aferir se os valores ecológicos que estão documentados para cada sítio, se mantêm. Essa actualização foi realizada para o presente trabalho.

Outro aspecto também importante para a presente avaliação foi o facto de estar previsto e já aprovado outro empreendimento turístico, o Pinhal do Atlântico e cuja localização se apresenta na figura seguinte.

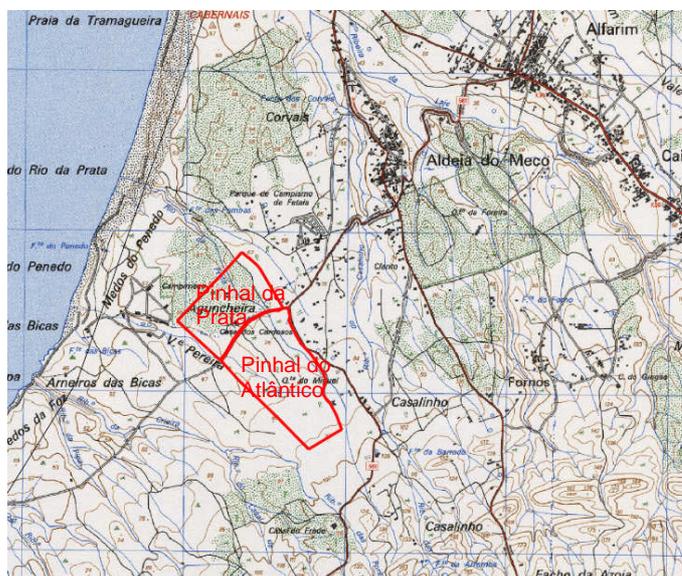
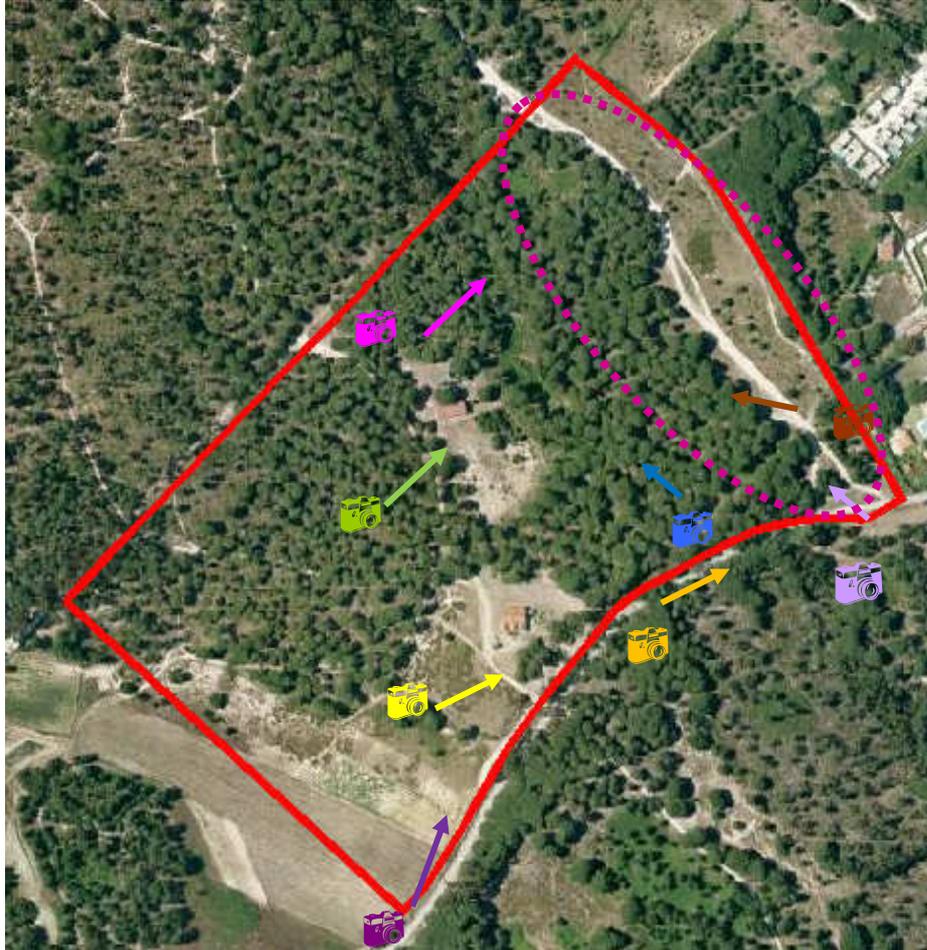


Figura12 – Localização do empreendimento do Pinhal do Atlântico

As fotografias que se seguem ilustram o tipo de espaço actualmente presente no Pinhal da Prata.

A maior parte da parcela irá permanecer tal como hoje se apresenta. A zona de maior intervenção será a zona Norte da parcela e que está assinalada.

As setas indicam a direcção em que as fotografias foram tiradas.





No quadro que se segue apresenta-se um resumo da avaliação desenvolvida para o Pinhal da Prata, sendo retomada a questão relacionada a vertente da Ecologia.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS

CLIMA

Sem efeitos assinaláveis

GEOLOGIA

Refere-se que na fase de construção a escavação necessária irá provocar um excesso de materiais. Para minimizar este impacte as terras sobrantes serão utilizadas para a realização da proteção acústica do próprio empreendimento.

No terreno e na envolvente próxima não existem captações de água, pelo que não ocorrerá a afectação de usos nem do nível freático. Propõe-se que sejam tomadas medidas preventivas de derrames acidentais de poluentes por forma a evitar a contaminação das águas subterrâneas.

SOLOS E OCUPAÇÃO ACTUAL DOS SOLOS

Os solos presentes são solos sem aptidão agrícola. São solos próprios para ocupação florestal. O Empreendimento ocupará essencialmente área de incultos e de pinheiro manso. Na área pinheiro manso o impacte é negativo, pois esta é uma espécie a preservar em termos de plano de ordenamento florestal. A área ocupada será cerca de 1,8 ha, o que corresponde a 9% da área total de pinhal. Para compensar este efeito negativo sugere-se a plantação de pinheiro manso em zonas da parcela que actualmente se encontram incultas e que são apropriadas para ocupação florestal. Será uma solução a desenvolver por especialistas, numa fase posterior do processo.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS

RECURSOS HÍDRICOS

A parcela do Pinhal do Prata é percorrida pelo rio da Prata. Trata-se de uma linha de água que só apresenta água quando chove e corre directamente para o oceano Atlântico. Presentemente esta linha de água apresenta muita vegetação e carece de limpeza.

Associado ao empreendimento foi desenvolvido um projecto, que visa garantir a continuidade das linhas de água de um lado e doutro do CM1043 situação que actualmente não ocorre. Desta forma, o projecto associado para construção de passagens hidráulicas no CM1043 e as acções de limpeza representam um impacte positivo para os recursos hídricos superficiais.

O esquema de circulação de pessoas no empreendimento entre a zona das moradias e apartamentos e a zona do clube, restaurante e outros equipamentos prevê a construção de uma ponte em madeira sobre o rio da Prata. Esta estrutura é muito ligeira, pelo que não provocará efeito negativo na linha de água,

Dado que não são previstas descargas para a linha de água o empreendimento não constituirá um foco de poluição para a linha de água.

Não são esperados efeitos negativos significativos.

QUALIDADE DO AR

Na fase de construção os principais impactes são devidos essencialmente ao levantamento de poeiras que decorrem das actividades de desmatção, terraplenagem, circulação de veículos afectos à obra em caminhos não pavimentados. Na fase de construção os impactes são negativos e temporários.

Os potenciais incómodos gerados, deverão ser tidos em conta no planeamento e execução dos trabalhos, nomeadamente a localização e a organização do estaleiro. Todas as infra-estruturas deverão ser alvo de análise cuidada, e estar equipadas com todos os dispositivos de minimização de emissão de poluentes atmosféricos.

Na fase de funcionamento não se esperam efeitos negativos.

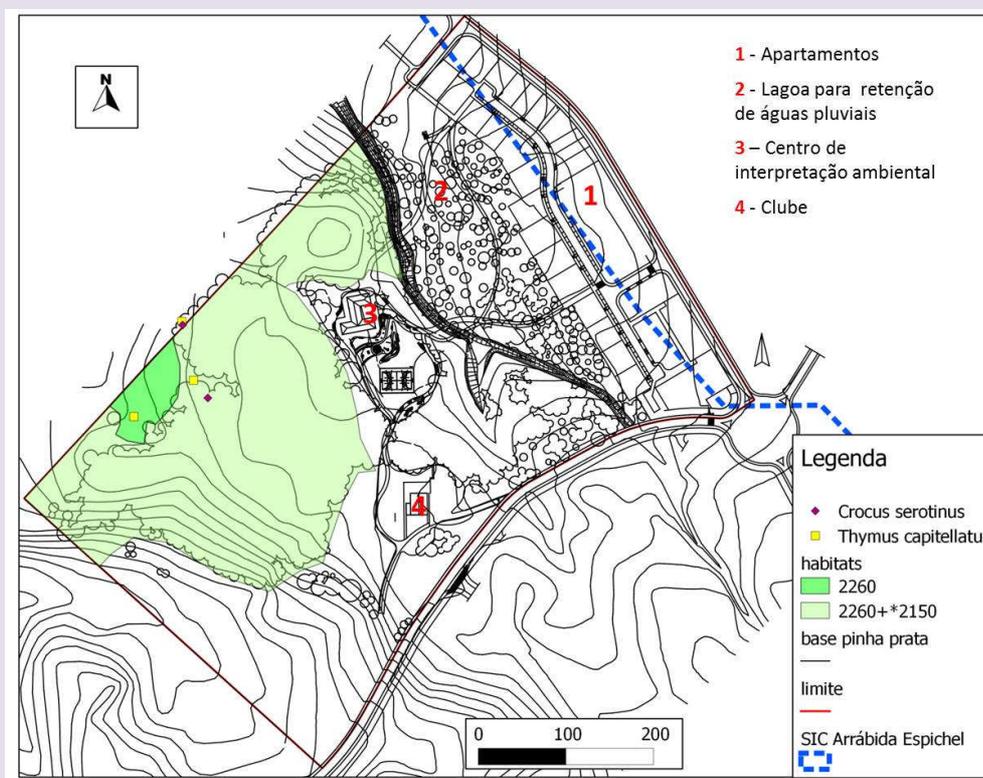
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS

ECOLOGIA

Embora o empreendimento se localize parcialmente no sítio da rede Natura 2000 – Arrábida-Espichel, situa-se numa zona marginal do mesmo. Em geral as zonas marginais não são tão sensíveis e importantes em termos dos valores ecológicos, funcionando muitas vezes como zonas de tampão / protecção das zonas mais centrais. Não obstante, a sua preservação é importante, para que a sua função não se esvazie.

Como já referido as áreas inseridas na Rede Natura não são homogéneas, havendo habitats mais importantes que outros, os chamados habitats prioritários.

Na parcela do Pinhal da Prata existem manchas destes habitats prioritários, mas que não serão afectadas por nenhuma das componentes do empreendimento, como se pode verificar na figura seguinte.



Localização de habitats prioritários e elementos relevantes de flora

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS

O pinhal manso será o mais afectado, como se pode verificar na figura 7. Este é um efeito negativo, mas afectará uma área relativamente reduzida e será compensado com plantação de pinheiro manso em zonas incultas e apropriadas para esta espécie. De uma forma geral a ocupação do solo e a relação entre os tipos de ocupação será mantida. Em termos de fauna não foram identificadas espécies importantes para a conservação da natureza.

AMBIENTE SONORO

A área em análise está inserida numa zona não classificada em que os limites legais para os indicadores acústicos se encontram definidos no Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro, são L_{den} 63 dB(A) (dia e entardecer) e L_n 53 dB(A) (noite).

O empreendimento em análise individualmente não provocará o aumento dos níveis sonoros, para valores acima da legislação. Se tivermos em conta que no território em análise serão implantados dois empreendimentos então o nível sonoro será superior ao legislado, mas nas edificações do próprio empreendimento e junto à futura rotunda e que são moradias em banda. Para reduzir este impacte para níveis aceitáveis propôs-se a construção de uma barreira acústica com as terras de escavação o que permite melhor integração paisagística e cumprir a legislação relativa ao ruído.



AVALIAÇÃO DOS EFEITOS

COMPONENTE SOCIAL

Perspectiva-se que o empreendimento venha a gerar postos de trabalho directos e indirectos, quer para a fase de construção, quer para a fase de exploração pelo que impacte será **positivo e significativo**.

Em termos de região o fortalecimento da oferta turística de qualidade vai ao encontro das potencialidades económicas da região.

PATRIMÓNIO

Não estão previstos impactes no património. A fase de construção deverá ser acompanhada por um arqueólogo

PAISAGEM

Na fase de construção o impacte paisagístico será sentido essencialmente na fase de desmatção e pelos utentes da estrada de acesso à praia das Bicas e do parque de campismo Campimeco.

Na fase funcionamento uma, vez que o tipo de ocupação do solo predominante se mantém e os edifícios apresentam apenas dois pisos, não ocorrerá uma alteração significativa no espaço avistado. O empreendimento será percecionado apenas por observadores próximos.

No Desenho 4 apresenta-se a carta síntese de impactes, que ilustra os impactes mais significativos por descritor e por fase de ocorrência.

Os programas de monitorização serão relativos aos descritores dos recursos hídricos superficiais, recursos hídricos subterrâneos e ruído.



4 – CONCLUSÕES

Os impactes negativos decorrentes da construção do Aldeamento Turístico do Pinhal da Prata, de uma forma global, são reduzidos e não inviabilizam a concretização do projeto desde que adoptadas as medidas de minimização preconizadas e as boas práticas ambientais.

A concretização do projeto terá impactes positivos, quer no que diz respeito ao desenvolvimento económico ao nível regional, quer na qualidade de vida da população, na medida em que irá gerar emprego direto e indireto e contribuir para o acréscimo das atividades económicas.

Deverão ser observadas as medidas de minimização e compensação para reduzir os efeitos negativos na vertente da ecologia e na ocupação do solo.



PEÇAS DESENHADAS



Base: Google Earth 2007



Ciente: **TURIMECO, S.A.**
 Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, S.A.
 r. João Silva, n.º 6, Edif. ARCS, 16º Piso
 1000-124 Lisboa

Projectista:

 ecosserviços
 gestão de serviços ecossistémicos, lda

Sede:
 Rua D. Luís I, nº19, 2º, 1200-149 Lisboa
 Tel: 213 944 130 Fax: 213 944 169
 e-mail: global@ecoserviços.pt

Projectou:

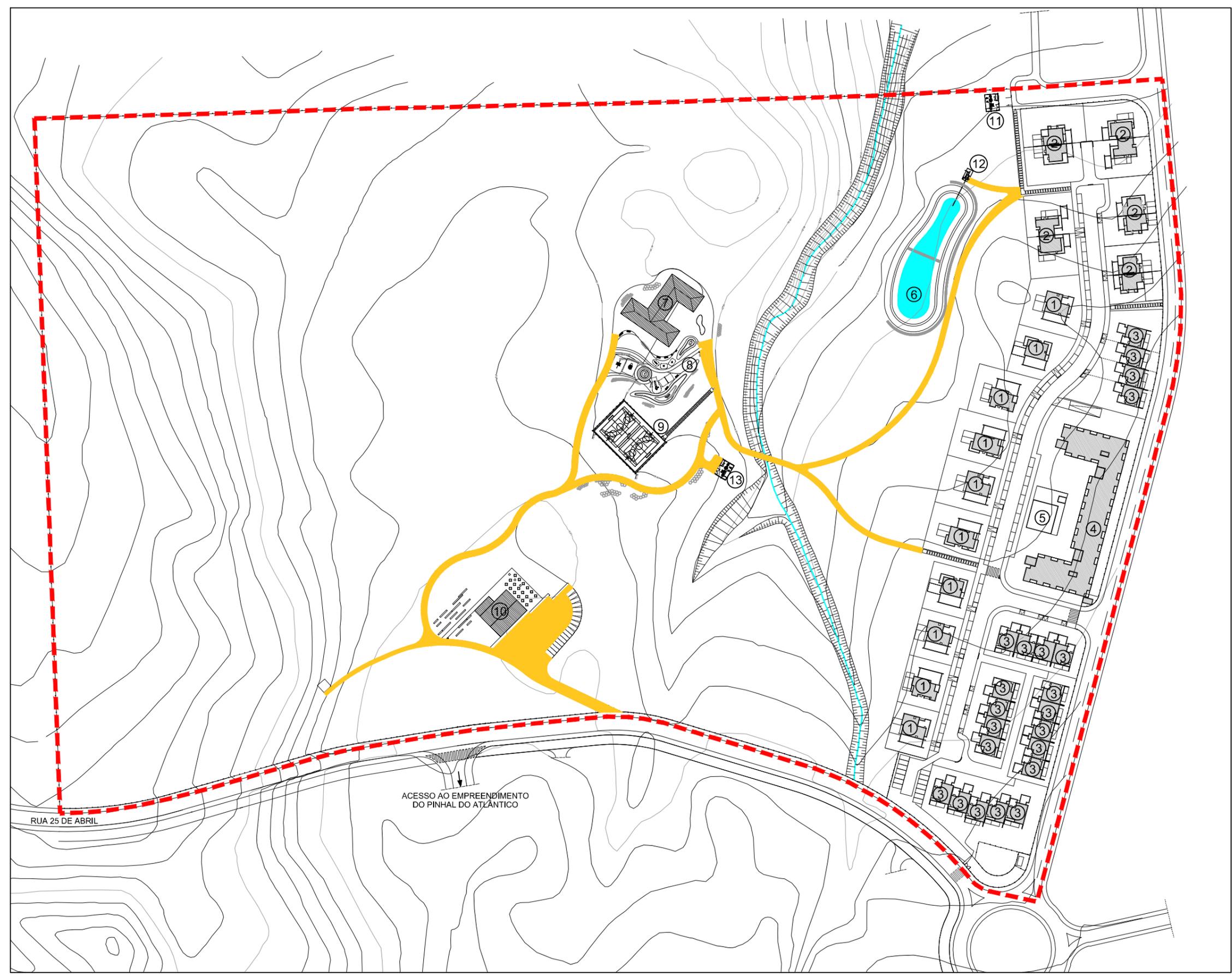
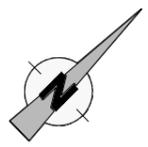

Verificou:


Projecto: **ALDEAMENTO TURÍSTICO PINHAL DA PRATA**
SESIMBRA - MECO
ESTUDO PRÉVIO

Escala: **1/5000**

Substituído por:

REV	ALTERAÇÕES	DATA	VERIF.
Título: ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO SOBRE A FOTOGRAFIA AÉREA		Número: 02	Código: 2014378
		Data: ABRIL 2015	



LEGENDA

- ① Moradias isoladas
- ② Moradas geminadas
- ③ Moradias em banda
- ④ Aparthotel
- ⑤ Piscina
- ⑥ Lagoa de retenção de águas pluviais
- ⑦ Clube
- ⑧ Parque infantil
- ⑨ Campo de jogos
- ⑩ Restaurante / Bar
- ⑪ Estação Elevatória de águas residuais
- ⑫ Estação Elevatória águas pluviais para rega
- ⑬ Estação Elevatória clube e restaurante

REV	ALTERAÇÕES	DATA	VERIF.
Título : ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL		Número :	03
PLANTA DO PROJECTO		Data :	ABRIL 2015
		Código :	2014378

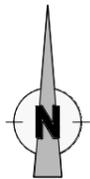
Ciente: **TURIMECO, S.A.**
 Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, S.A.
 r. Ivone Silva, n.º 6, Edf. ARCIS, 16º Piso
 1050-124 Lisboa

Projectista: 
 Sede:
 Rua D. Luís I, nº19, 2º, 1200-149 Lisboa
 Tel. 213 944 130 Fax 213 944 169
 e-mail: geral@ecoservicos.pt

Projectou :
 Verificou :
 Desenhou :
 Visão : #

Projecto : **ALDEAMENTO TURÍSTICO PINHAL DA PRATA**
SESIMBRA - MECO
ESTUDO PRÉVIO

Escala : **1/2000**
 Substituí :
 Substituído por :



Base: Carta militar nº464 - Esc. 1/25000

IMPACTES SIGNIFICATIVOS

- Impacte negativo ⊖
- Impacte positivo ⊕
- FC - Fase de construção
- FE - Fase de exploração
- IC - Impacte cumulativo

- Descritores
- Ruído ●
- Ecologia ▨

Cliente: TURIMECO, S.A. <small>Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, S.A. Rua D. Luís I, nº19, 2º, 1200-149 Lisboa Tel. 213 944 120 Fax 213 944 169 e-mail: global@ecoservicos.pt</small>	Projectista: <small>gestão de sistemas ecológicos, lda</small>	Projecto: ALDEAMENTO TURÍSTICO PINHAL DA PRATA SESIMBRA - MECO ESTUDO PRÉVIO	Escalas: 1/10000	Substituído por:	REV	ALTERAÇÕES	DATA	VERIF.
					Título: ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL PLANTA SÍNTese DE IMPACTES			